

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

A TRAGÉDIA COM O AVIÃO DA ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL: UMA ANÁLISE DA COBERTURA NO WEBSITE CORREIO DO POVO¹

THE TRAGEDY WITH THE AIRPLANE OF THE CHAPECOENSE FOOTBALL ASSOCIATION: AN ANALYSIS OF THE COVERAGE ON THE WEBSITE CORREIO DO POVO

Mariane Ramos Santos², Lara Nasi³

¹ Trabalho produzido para o XXVI Seminário de Iniciação Científica, do curso de Comunicação Social - Unijuí

² Graduada em Comunicação Social Hab. Jornalismo pela Unijuí

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da Unijuí

INTRODUÇÃO

A cobertura de um acontecimento, seja ele programado ou não, deve ser realizada de forma eficiente, buscando sempre informar os receptores da melhor forma possível, de forma que consigam acompanhar o que está acontecendo. O acidente com o avião da Associação Chapecoense de Futebol se configura como um acontecimento não programado (FRANÇA, 2012), onde os meios de comunicação, assim como o restante da população foram atingidos de surpresa. Desta forma, os veículos tentam se organizar rapidamente para iniciar uma cobertura da tragédia. Porém muitas vezes, por diversos motivos, não é possível que este veículo envie jornalistas até o local onde tudo ocorreu, o que pode prejudicá-lo, com falta de informação para os leitores, fazendo com que estes busquem em outros veículos o que desejam encontrar sobre o fato. Em alguns casos, os próprios meios de comunicação buscam em outros veículos informações para que assim possam produzir seus textos jornalísticos. O presente trabalho busca analisar como o jornal Correio do Povo cobriu a tragédia com o avião da Associação Chapecoense de Futebol em seu *website*.

METODOLOGIA

Além de nos mostrarem o real e o agora, os acontecimentos também nos dão a possibilidade de enxergar ou imaginar como será o futuro construído a partir deles. Lage (2014, p.78) diz “que o acontecimento se produz no percurso da nossa experiência, individual e coletiva, afetando-nos e instaurando uma imperiosa demanda de sentido decorrente de suas indeterminações”.

Assim, para o desenvolvimento da análise qualitativa sobre a cobertura da tragédia com o Avião da Associação Chapecoense de Futebol, foram reunidas matérias relacionadas ao acidente com a busca pela palavra Chapecoense no website do jornal Correio do Povo, reunindo matérias publicadas desde a data do acontecimento (29/2016) até (08/2017).

Nas matérias encontradas aplicou-se o protocolo *Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico* (2011), desenvolvido pelas autoras Gislene Silva e Flávia Dourado Maia (2011). Este

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

protocolo baseia-se em definições e aspectos importantes sobre uma forma teórico-metodológica de observar e analisar elementos dos textos jornalísticos. As autoras destacam que a existência de fórmulas bastante utilizadas como a Análise do Discurso (AD) e a Análise de Conteúdos (AC), são limitadas quando se trata de coberturas jornalísticas:

[...] a falta de preocupação com metodologias mais apropriadas conduz à repetição de fórmulas metodológicas sem as considerações necessárias. Aplicadas indistintamente a perguntas de pesquisa variadas e com escopos os mais diversos, essas fórmulas acabam por compor um quadro limitado de respostas, quase sempre circunstanciais ao domínio do meio/mensagem, e também por encobrir a deficiência das metodologias de pesquisa em jornalismo. (SILVIA; MAIA, 2011, p.21).

Como alternativa e ferramenta de apoio para analisar as técnicas de apuração, o protocolo metodológico foi proposto pelas autoras para ser:

capaz de mostrar a viabilidade de se investigar no produto publicado elementos do processo de elaboração do acontecimento como notícia, um método de investigação complementar aos estudos de *newsmaking* realizados nas redações e às análises de conteúdo e de discurso dos textos. (SILVA; MAIA, 2011, p. 21).

O protocolo é organizado em três níveis: o primeiro é chamado de “marcas da apuração”, o segundo é intitulado “marcas da composição do produto” e o terceiro, “aspectos da caracterização contextual”.

O primeiro, mais específico, funciona como uma teleobjetiva: recai exclusivamente sobre a matéria jornalística, explorando indícios do método de apuração e da estratégia de cobertura em close-up. O segundo corresponde a uma lente normal, de alcance médio, pois oferece uma visão um pouco mais aberta no objeto, agora enfocando não só o texto, mas o conjunto amplo do produto [...]. E o terceiro atua como uma grande angular - não capta detalhes, mas oferece um plano geral do objeto, captando aspectos da dimensão organizacional e do contexto sóciohistóricocultural em que se insere a produção jornalística. (SILVA; MAIA, 2011, p.27).

Assim, destaca-se que o uso do protocolo foi essencial para dar sentido à leitura da cobertura sobre o acontecimento. Para a análise aqui apresentada, foram utilizados apenas dois níveis, sendo que “o último nível é complementar, visto que tem por objetivo contextualizar os dados

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

obtidos nos níveis 1 e 2 [...]”. (SILVIA, MAIA, 2011, p.27). Para a análise seguiram-se alguns passos conforme orientação do protocolo: análise das fontes, observação dos gêneros jornalísticos, assinatura das produções e recursos adicionais. Lage (2014, p.84), destaca que:

As narrativas jornalísticas atuam sobretudo como mediadoras dos acontecimentos jornalísticos, inscrevendo-os no curso de uma história permitindo que nós, leitores, ouvintes, espectadores e internautas, acompanhem e atualizemos essas narrativas no tempo da recepção. (LAGE, 2014, p.84).

Desta forma, entende-se que o protocolo facilitou na compreensão de como a mídia informativa Correio do Povo trabalhou diante da tragédia e de que forma se realizou a cobertura jornalística em seu website.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme aponta o protocolo, existem oito tipos de fontes divididas em duas categorias: informações de primeira mão e informações de segunda mão. Destas prevalecem nas matérias analisadas quatro tipos de fontes pertencentes à categoria informação de primeira mão, sendo elas: fontes testemunhais e cidadãs, fontes intencionais, fontes do poder público e fontes especializadas. É de extrema importância seus papéis durante o desenrolar do acontecimento, pois cada uma delas fornece seu depoimento conforme seu entendimento ao jornalista para que este possa formular seus textos a partir disso.

Observa-se também que todas as matérias analisadas e publicadas no *website* do veículo possuem assinatura, na maioria das vezes identificando-as como produção própria (Correio do Povo ou Rádio Guaíba, rádio do mesmo grupo editorial) ou com a assinatura de um profissional jornalístico. Além disso, aparecem também assinaturas de outras agências de notícias. Também, destaca-se que não é em todas as matérias analisadas que aparecem os locais de onde estas foram escritas e são direcionadas apenas pela editoria, neste caso o esporte, o que não deixa claro se as matérias foram produzidas internamente da redação em Porto Alegre, ou externamente. São poucas as matérias que identificam, ao lado da assinatura do repórter, quando ele é um enviado especial do veículo.

O enviado especial é um profissional mandado até um lugar específico, principalmente para realizar coberturas, com pautas e temas já definidos pelo veículo de comunicação em que trabalha, seja uma tragédia como um acidente, uma catástrofe natural ou até mesmo um evento já programado que irá acontecer. O enviado especial tem a opção de fazer uma matéria única sobre o acontecimento ou várias delas, e enviar para a redação. Ou ainda, enviar regularmente as informações sobre o que está acontecendo para quem está na redação da sede do veículo de comunicação para qual trabalha e alguém da redação produzir uma matéria, ou matérias atualizadas. Segundo Britto (2004 *apud*, BRAGA, 2016 p. 5: 6), “o enviado especial vai para outro país em um determinado momento para noticiar algo específico. Quando o assunto termina, ele

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

volta ou vai para outro país em seguida”.

Sobre os gêneros jornalísticos, identificam-se nas matérias analisadas três tipos: notícia, reportagem e nota. Com o objetivo de informar seus leitores, prevalece nas matérias a notícia. A definição de notícia, segundo Beltrão, é “a narração dos últimos fatos ocorridos ou com possibilidade de ocorrer, em qualquer campo de atividade e que, no julgamento do jornalista, interessam ou têm importância para o público a que se dirigem”. (BELTRÃO, 1969, p. 82).

Por fim, identificou-se que o jornal utilizou de recursos visuais/adicionais, de fotografos de agências ou de profissionais do próprio veículo e até mesmo de reproduções de redes sociais. Para ilustrar os textos jornalísticos aparecem fotos e vídeos, todos eles sempre com a identificação e crédito da imagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornal Correio do Povo, em seu website, buscou proporcionar aos leitores uma visão geral sobre o que estava acontecendo, através das matérias publicadas. É importante destacar que a escolha das fontes faz grande diferença nas matérias, pois só através dos discursos foi possível que jornalistas relatassem aos leitores, com certa credibilidade, o que estava acontecendo. Foi possível encontrar em algumas matérias todos os aspectos do protocolo na qual se baseia a análise.

Conclui-se que da forma como realizou a cobertura, buscando recursos próprios e de outras agências, o veículo conseguiu cumprir com o seu papel de forma satisfatória e completa, informando seus leitores sobre os fatos ocorridos durante a cobertura do acontecimento, bem como os atualizando sempre que informações novas eram descobertas e divulgadas.

Palavras-chave: Jornalismo; Acontecimento; Protocolo.

Keywords: Journalism; Event; Protocol.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **A imprensa informativa**. São Paulo: Folco Masucci, 1969. Coleção Mass-Media, vol.1.

BRAGA, Kamila de Lima. **Jornalismo internacional: competências para atuação na área**. 2016. Trabalho (Conclusão de Curso) - Pró-Reitoria Acadêmica Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação, Curso de Jornalismo, Brasília, DF, 2016.

CORREIO do Povo. Porto Alegre, 01 jun. 2018. Disponível em: . Acesso em: 01 jun. 2018.

LAGE, Leandro. O acontecimento é o passado da notícia. In: LEAL, Bruno Souza, ANTUNES Elton, VAZ Paulo Bernardo (Org.). **Para entender o jornalismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 77-88.

SILVA, Gislene, MAIA Flávia Dourado. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. In: **RuMoRes - Revista Online de Comunicação, Linguagem e Mídias**, São Paulo, Ed. 10, p. 18-36, jul./dez. 2011.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica